

Desenhos de tipos alemães em um acervo no interior paulista: contribuições para a preservação da memória gráfica local

*Dibujos de tipos alemanes en un acervo en el interior paulista:
contribuciones para la preservación de la memoria gráfica local*

*Drawings of German types in a type collection in the interior of São Paulo:
contributions to the preservation of local graphic memory*

Letícia da Silva, Jade Samara Piaia

tipografia, cultura material, memória gráfica

Considerando a sua relevância para a história do design, cresce nas últimas décadas o número de iniciativas que realizam a preservação de acervos tipográficos. Partindo da recuperação de quatro gavetas com tipos móveis de metal, que passaram por procedimentos de limpeza, recuperação e contabilização, este artigo mostra a viabilidade da salvaguarda do patrimônio material ligado à tipografia. As fontes presentes foram examinadas quanto às suas características e origens, que revelam a presença de desenhos de tipos alemães no interior paulista.

tipografía, cultura material, memoria gráfica

Considerando su relevancia para la historia del diseño, ha crecido en las últimas décadas el número de iniciativas que realizan la preservación de acervos tipográficos. Partiendo de la recuperación de cuatro gavetas con tipos móviles de metal, que pasaron por procedimientos de limpieza, recuperación y contabilización, este artículo muestra la viabilidad de la salvaguarda del patrimonio material ligado a la tipografía. Las fuentes presentes fueron examinadas en cuanto a sus características y orígenes, que revelan la presencia de diseños de tipos alemanes en el interior paulista.

typography, material culture, graphic memory

Considering its relevance to the history of design, the number of initiatives aimed at preserving typographic collections has grown in recent decades. Starting from the recovery of four type cases with movable metal types, which underwent cleaning, restoration, and inventory procedures, this article demonstrates the feasibility of safeguarding the material heritage related to letterpress printing. The typefaces present were examined for their characteristics and origins, which reveal the presence of German type designs in the interior of São Paulo.

1 Introdução

A obsolescência da impressão tipográfica nas últimas décadas do século XX, apontada por Margarida Cintra Gordinho (2002), culminou na perda gradual desse patrimônio, ora desaparecido, ora destruído para o aproveitamento de sua matéria prima, destacando-se o chumbo, entre outros materiais (Utsch e Queiroz, 2019). O deterioramento dos tipos móveis de metal e madeira, bem como de suas gavetas e cavaletes, configura uma perda significativa da

cultura material e da cultura da impressão. Este artigo origina-se da problematização inerente à estruturação de um acervo tipográfico para uso acadêmico, leva em conta a importância da recuperação e da preservação desse material, raro na atualidade, para resgatar e manter viva a memória desta prática tão importante para a história do design.

Nas últimas décadas, houve iniciativas com o objetivo de conservar acervos tipográficos, dada a relevância de sua salvaguarda para compreensão de processos históricos, técnicos e estéticos do que se entende hoje por design gráfico e design da informação. O Museu Vivo Memória Gráfica da UFMG (Utsch e Queiroz, 2019) e a Tipografia Matias, ambas em Belo Horizonte (Neder e Silva, 2023), são exemplos de locais que abrigam ricos acervos e mantêm em exercício o fazer tipográfico. Fora do âmbito nacional, a Oficina Tipográfica do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) em Portugal abriga materiais vindos de diversas gráficas portuguesas, com destaque para artefatos provenientes da Imprensa Nacional – Casa da Moeda de Lisboa (Delfino e Matos, 2023).

A pesquisa que originou este artigo teve como objeto de estudo quatro gavetas com tipos móveis originárias da Gráfica de Pederneiras –liderada pelo jornalista Durval Assis Neves, responsável pela impressão dos jornais *Folha de Pederneiras*, *A Voz da Comarca* e *A Notícia* (Cardoso Junior, 2023).

2 Objetivos

Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de recuperação realizado em gavetas e tipos móveis de metal a fim de resguardar parte de um acervo tipográfico para que possa ser colocado em uso futuramente, visando a preservação desse patrimônio como parte da memória gráfica regional. Têm como objetivos secundários a conservação do acervo para uso futuro, bem como a investigação das nomenclaturas e origens desses tipos, o que pode contribuir para ampliar o que se sabe sobre a circulação de tipos móveis no país e a história da tipografia regional.

3 Metodologia

Partindo dos processos empregados na restauração do acervo do IPT (Delfino e Matos, 2023), e reuniões do grupo de pesquisa com especialistas na área –Regina Delfino, Laura Judith Sandoval Sarmiento e Fabio Mariano Cruz Pereira– foram definidas as principais etapas metodológicas.

Foram investigadas quatro gavetas de tipos, numeradas 6, 7, 8 e 9, de acordo com a disposição no acervo. Estas apresentam divisórias no modelo francês –todavia, ao fazer uma primeira análise da disposição dos tipos nas gavetas, pode-se notar que o tipógrafo fez algumas mudanças na distribuição dos caracteres. Algumas gavetas possuíam inscrições a lápis, indicando os respectivos caracteres nos quadrantes.

Quanto às gavetas

As gavetas foram fotografadas para retratar o estado inicial (figura 1). A primeira etapa consistiu em retirar os tipos móveis das gavetas e organizá-los em copos plásticos de acordo com os caracteres, uma vez que encontravam-se desordenados devido às divisórias quebradas e frestas inferiores. Tipos de outras fontes que se encontravam empastelados nas gavetas foram isolados.

Figura 1: Estado inicial de uma gaveta.



Foi realizada uma limpeza mecânica com compressor de ar, em seguida foi verificado o estado de conservação do fundo das gavetas, com necessidade de substituição nas gavetas 6 e 7 –removidos com formão e alicate torquês para os pregos. Novos fundos foram cortados em MDF 3mm na esquadrejadeira circular, fixados com cola de madeira e pinador de pressão.

A superfície das gavetas foi lixada para desprender a sujeira mais resistente. As divisórias foram verificadas para assegurar que não estivessem quebradas; peças danificadas foram substituídas e coladas, pressionadas com grampo de pressão. Posteriormente, foram aplicadas duas demãos de verniz marítimo fosco.

Quanto aos tipos

Os tipos passaram pela limpeza realizada com água, detergente, e uma escova de dentes. Tipos incrustados com tinta e outras sujidades ficaram de molho no *thinner*, foram escovados novamente e secos com panos. Ficaram reservados em gavetas tipográficas plásticas provisórias até a recuperação das gavetas de madeira ser concluída, sendo posteriormente reorganizados e conferidos seguindo o mapa correspondente ao modelo da gaveta¹.

¹ Fornecido pela Oficina Tipográfica de São Paulo.

Os tipos foram impressos com tinta de carimbo para uma rápida visualização dos caracteres. Com as impressões e a observação da presença de marcas de fundidoras em alguns tipos, iniciou-se o processo de identificação das fontes (Piaia e Farias, 2021), começando pela consulta atenciosa aos catálogos² da fundidora alemã J. G. Schelter e Giesecke. Para a fonte da gaveta 9, sem marcas nos tipos, foram verificados catálogos de fundidoras instaladas no Brasil, como Manig, Monotype e Funtimod. Após uma prévia seleção das fontes dos catálogos, com base em suas semelhanças visuais, aplicou-se uma comparação digital por sobreposição de camadas no *software* Adobe Photoshop (Aragão, 2016).

Foram coletados dados como o tamanho dos tipos, aferido com paquímetro digital, e a contagem dos caracteres, culminando no levantamento do quantitativo de cada caractere e do total em cada gaveta. Para a contabilização foi utilizada uma planilha criada pela equipe do Museu Paulista no contexto da Coleção de Tipos Móveis Tércio Gaudêncio³. Não foram contabilizados caracteres de pontuação e de espaçamento⁴.

4 Resultados e Discussão

Com algumas mais completas que outras, as gavetas analisadas contém fontes variadas de diferentes corpos. Todas as fontes examinadas possuem caracteres maiúsculos e minúsculos, numerais⁵ e vogais acentuadas. Todas as gavetas foram recuperadas após os procedimentos adotados, possibilitando seu uso futuro (figura 2).

² Catálogos acessados em: <https://library.typographica.org/specimen-books-of-metal-wood-type>

³ Sob a supervisão de Solange Ferraz de Lima e Fabio Mariano Cruz Pereira.

⁴ Devido ao empastelamento esta contabilização será realizada futuramente.

⁵ Apesar de incompletos os numerais na gaveta 7, há presença de 3 algarismos.

Figura 2: Gaveta 8 após recuperação.



A identificação dos tipos iniciou-se por aqueles que possuíam alguma indicação de origem. Nos tipos presentes nas gavetas 6, 7 e 8 foi encontrado um símbolo com o desenho de uma âncora (figura 3), correspondente à fundidora alemã J.G. Schelter & Giesecke (JGSG), confirmado pela presença do emblema em seus catálogos de tipos.

Figura 3: Símbolo da fundidora J.G. Schelter & Giesecke ampliado com lupa.

Ao lado, variações do símbolo encontradas em capas de catálogos de tipos da fundidora.



Gaveta 6: Steinschrift I

A gaveta 6 contém um total de 585 tipos grotescos em corpo 20pt. É uma letra condensada e sem serifa, apresentando um leve contraste, que pode ser visto na espinha do 's', pingo e cedilha quadrados, acentos agudos e graves triangulares que avançam para cima do corpo do tipo nas letras maiúsculas (figura 4). Possui as seguintes ligaturas: “æ”, “fi” e “fl”.

Após análises preliminares, foram encontradas semelhanças com a fonte Steinschrift I –que remete à “inscrição em pedra”, em tradução livre, o que configura um descritivo de suas características–, presente no catálogo de tipos da fundidora JGSG (1912). Segundo Wetzig (1926), essa fonte foi comercializada por diversas fundidoras de língua alemã com pequenas variações nos desenhos e nomenclaturas.

Figura 4: Tipos da gaveta 6.



Gaveta 7: Koralle

Os tipos da gaveta 7 compreendem uma fonte grotesca de largura estendida com 20pt, totalizando 231 tipos. Possui algumas particularidades, como o “Q” com cauda ondulada, ascendentes e descendentes curtas e a altura das barras das letras “B”, “E” e “H”, com posicionamento na metade superior da altura do tipo. Pode-se notar uma intervenção realizada na letra “R”, a transformando em um “P” ao retirar sua perna (figura 5).

A fonte foi identificada como Ganz Breite Koralle, da JGSG (1940), lançada em 1921 (Wetzig, 1926). Esta fonte, e outras da família Koralle com mais de 15 variações, foram utilizadas no contexto da Bauhaus (George e Coles, 2022), que valorizava formas geométricas, sobriedade e funcionalidade –características encontradas em fontes sem serifas e sem adornos.

Figura 5: Tipos da Gaveta 7.

**Gaveta 8: Steinschrift I**

Identificou-se que a gaveta 8 contém o corpo 16 pt da fonte Steinschrift I (JGSG, 1912), totalizando 642 tipos móveis, tratando-se da mesma família encontrada na gaveta 6. Apesar do pouco quantitativo, a decisão de deixá-los em gavetas separadas partiu da diferença de tamanho entre os corpos ser pequena, podendo atrapalhar o uso da fonte.

Gaveta 9: Athenas

A gaveta 9 apresenta tipos escriturais de espessura fina em dois tamanhos, somando 668 tipos de 20 pt e 1479 tipos de 12pt, mantidos juntos na gaveta por sua evidente diferença de tamanho. Alguns aspectos perceptíveis nessa fonte (figura 6) são letras maiúsculas arredondadas com terminais espiralados, bem como barras e hastes com curvaturas suaves. Foram identificados caracteres com acento agudo duplo em todas as vogais, que segundo Bringhurst (2018, p. 344) é utilizado no idioma húngaro, além de ligaturas como Œ, œ, Æ e æ;

Ao analisar o desenho do tipo foi encontrado uma compatibilidade com a fonte Athenas da fundidora Funtimod (s.d.). Sabe-se que o desenho original dessa fonte foi comercializado como Isolde pela fundidora alemã Wagner & Schmidt desde 1912 (Wetzig, 1926).

Figura 6: Tipos da Gaveta 9.



Discussão

Embora tenham sido realizadas as comparações visuais entre os tipos do acervo e catálogos de fundidoras, tratam-se de análises preliminares, dado o uso do carimbo das fontes para a comparação, que deverão ser impressas com tinta tipográfica e prensa futuramente.

Nas gavetas investigadas, destaca-se o predomínio de fontes grotescas, que possuem a marca de origem da JGSG em suas laterais. Esse detalhe foi relevante pois direcionou a pesquisa para os catálogos desta fundidora. O símbolo também é um indicativo de que se tratam de tipos originais.

Por outro lado, os tipos da gaveta 9 diferem-se dos demais, tanto por seu estilo escritural quanto pela ausência da marca em suas laterais, característica dos tipos da Funtimod.

5 Conclusão

Pode-se notar a presença do design de tipos alemães no repertório de tipos vindos da Gráfica de Pederneras, uma vez que as gavetas analisadas possuem fontes que, de alguma maneira, têm desenhos de origem alemã. Essa presença, contudo, não pode ser generalizada para o contexto das demais gavetas que estão em processo de análise.

Os métodos utilizados, desde a recuperação de tipos e gavetas até a identificação das fontes, demonstram que é possível recuperar estes artefatos de cultura material que fizeram parte de uma história gráfica local. A pesquisa relatada não só resgata um acervo de valor histórico, mas contribui para a preservação e a futura utilização desse material.

Agradecimento

À bolsa PIBIC e ao Apoio do Programa de Incentivo e Estímulo à Pesquisa aos Docentes Recém-contratados da Pró-Reitoria de Pesquisa, Unesp.

Referências

- Aragão, I. R. (2016). *Tipos móveis de metal da Funtimod: contribuições para história tipográfica brasileira*. [Tese de doutorado]. FAUUSP, Brasil.
- Bringinghurst, R. (2018). *Elementos do estilo tipográfico*. Ubu.
- Cardoso Junior, G. A. (2023). *Secretaria de Cultura e Turismo de Pederneiras Inaugura a Sala “Durval Assis Neves”*. Prefeitura de Pederneiras. Disponível em: <https://www.pederneiras.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/6887/secretaria-de-cultura-e-turismo-de-pe-derneiras-inaugura-a-sala-durval-assis-neves>
- Delfino, R., Matos, P. (2023). *Oficina tipográfica do Politécnico de Tomar: Valor patrimonial*. Techn&Art, Tipografia.IPT.
- Funtimod. (s.d.) *Catálogo de Tipos Funtimod*. Funtimod S.A. Acervo pessoal.
- George, T., Coles, S. (2022). *Typefaces used by the Bauhaus*. Letterform Archive. Disponível em: <https://letterformarchive.org/news/bauhaus-typefaces-part-one/>
- Gordinho, M. C. (2002). *Gráfica, arte e indústria no Brasil: 180 anos de história*. Bandeirante.
- JGSG. (1912). *Hauptprobe* (Vol. 1) Schelter & Giesecke A.G. Disponível em: <https://bibliotekus.artlebedev.ru/books/schriften-messinglinien-usw/150/>
- JGSG. (1940). *Schriftprobe*. Schelter & Giesecke A.G. Disponível em: https://issuu.com/archiviotipografico/docs/schelter_giesecke_ag_leipzig
- Neder, R., Silva, S. A. (2024). A coleção de tipos móveis da Tipografia Matias: Valor cultural e simbólico na era digital. In *Anais do I Encontro Internacional da Rede Latino-americana de Cultura Gráfica* (pp. 9-22). CEFET-MG.
- Piaia, J. S., Farias, P. L. (2021). Identificando a origem de fontes tipográficas a partir de um catálogo de tipos: o repertório do Specimen de Tipos da Tipografia Hennies Irmãos. *Estudos em Design*, v.29, n.2 (pp. 6-26). Disponível em: <https://doi.org/10.35522/eed.v29i2.1207>
- Tipografia.IPT. (s.d.). *Oficina tipográfica do Politécnico de Tomar: Um património industrial a salvar e valorizar*. Techn&Art, FCT. Instituto Politécnico de Tomar. Disponível em: <http://www.techneart.ipt.pt/tipografia/>
- Utsch, A., Queiroz, S. (2019). Cultura gráfica e patrimônio: museus em ação. In Utsch, A., Garone Gravier, M. (Ed.). *Encontros em torno de tipos e livros* (pp. 28-49). Editora UFMG.
- Wetzig, E. (1926). *Handbuch der Schriftarten*. Albrecht Seemann (Ed.). Disponível em: <http://www.klingspor-museum.de/Handbuch-der-Schriftarten.html>

Sobre as autoras

Letícia da Silva, Graduanda, Unesp, Brasil <leticia.silva31@unesp.br>

Jade Samara Piaia, Doutora, Unesp, Brasil <jade.piaia@unesp.br>